



LEANDRO ROBERTO FERREIRA DOS SANTOS

Blog Educacional: Implantação como
Ferramenta Potencializadora da
Aprendizagem

LAVRAS

NOVEMBRO DE 2014

Leandro Roberto Ferreira dos Santos

Blog Educacional: Implantação como
Ferramenta Potencializadora da
Aprendizagem

LAVRAS

NOVEMBRO DE 2014

LEANDRO ROBERTO FERREIRA DOS SANTOS

**BLOG EDUCACIONAL: IMPLANTAÇÃO COMO
FERRAMENTA POTENCIALIZADORA DA
APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação apresentado ao Colegiado do
Curso de Bacharelado em Ciência da
Computação, para obtenção do título de
Bacharel.

APROVADA em 28 de novembro de 2014.

MSc. Kátia Cilene Amaral Uchôa

Dr. Ramon Gomes Costa

Dr. Joaquim Quinteiro Uchôa (Orientador)



LAVRAS-MG
Novembro/2014

À minha amada esposa, Angélica.

*“O cientista não é o homem que
fornece as verdadeiras respostas;
é quem faz as verdadeiras pergun-
tas”. (Claude Lévi-Strauss)*

RESUMO

Este trabalho propõe a implantação de um blog educativo na Escola Técnica de Formação Gerencial (ETFG) da cidade de Arcos-MG, para que a mediação do conhecimento entre aluno X professor torne-se mais prazerosa e eficiente. A pesquisa é de caráter qualitativa e quantitativa com alunos do ensino médio profissionalizante em administração de empresas. Espera-se motivar os alunos cada vez mais a gerir seu aprendizado usando o recurso proposto. A utilização do *blog* como auxílio pedagógico se mostrou eficiente no desempenho nas disciplinas e na interação entre aluno e professor.

Palavras-chave: *Blog* educacional, autonomia, aprendizagem.

ABSTRACT

This paper proposes the implementation of an educational blog at Technical School in Management Training (ETFG) at Arcos-MG, to the knowledge mediation between student X teacher becomes more enjoyable and efficient. The research is qualitative and quantitative nature with students of vocational high school in bussines administration. Is expected to motivate students increasingly manage their learning using the proposed feature. The use of blog as an educational aid was efficient in the disciplines performance and interaction between student and teacher.

Keywords: Educational blog, autonomy, learning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Representação esquemática da evolução de um <i>blog</i> educacional (GOMES; LOPES, 2007)	24
Figura 2 – Pesquisa Inicial realizada com os Alunos	32
Figura 3 – Grau de Importância do <i>Blog</i>	35
Figura 4 – Importância de Incluir Atividades no <i>Blog</i>	36
Figura 5 – Pontos de Sucesso ou Insucesso do <i>Blog</i>	37
Figura 6 – Nível de Interação no <i>Blog</i>	38
Figura 7 – Desempenho nas Disciplinas	38
Figura 8 – Quantidade de Acessos ao <i>Blog</i>	39

SUMÁRIO

1 – Introdução	10
1.1 Objetivos	11
1.2 Estrutura do Trabalho	12
2 – Fundamentação Teórica	13
2.1 Surgimento dos <i>Blogs</i> , um Breve Histórico	13
2.2 Evolução da Educação X Tecnologia	15
2.3 Os Benefícios do Uso dos <i>Blogs</i> Educacionais	20
2.4 O Papel do Professor na Disponibilização de Con- teúdos Dentro dos <i>Blogs</i>	22
3 – Metodologia	26
3.1 Elaboração dos Questionários	28
3.2 Aplicação dos Questionários	29
4 – Resultados e Discussão	31
4.1 Iniciando o Projeto do <i>Blog</i> Educacional	31
4.2 Pesquisa de Opinião	32
4.2.1 Avaliação Realizada com os Professores	33
4.2.2 Avaliação Realizada com os Alunos	35
5 – Conclusão	41
5.1 Trabalhos futuros	42
Referências	43

Apêndices	46
APÊNDICE A–Questionário 1 (com os alunos) . .	47
APÊNDICE B–Questionário 2 - Professor	50
APÊNDICE C–Questionário 3 - Alunos	52

1 INTRODUÇÃO

Com a tecnologia se desenvolvendo cada vez mais rapidamente, a comunicação mediada pelas tecnologias digitais vem transformando as práticas pedagógicas. Hoje já se admite que essa nova geração, chamada de geração Y, ou geração digital, lê pouco, porém esses jovens estão constantemente conectados na *internet* em busca de informação (SOARES, 2014). Sendo assim, é possível apontar com responsabilidade que a interação entre educação e tecnologia, que no presente trabalho é o *blog* educativo, pode contribuir com a construção do conhecimento, como aponta a pesquisa aplicada na Escola Técnica de Formação Gerencial (ETFG) na cidade de Arcos-MG feita com professores e alunos do ensino médio técnico em administração de empresas.

Levando em consideração este contexto digital, considerar as preferências dos alunos poderá conquistar sua participação na mediação do conhecimento. Dessa forma o aluno torna-se sujeito autônomo, colaborando com o aprendizado diário, com as trocas de experiências entre sua turma e outras turmas, entre professores X alunos e professores X professores e até mesmo dentro da mesma turma.

O *blog* por seu caráter de diário *online* e por ser um instrumento que facilita a mediação do conhecimento, compartilhamento de ideias e dúvidas torna-se um grande auxílio que permite criar, recriar de forma prazerosa o conhecimento. Por diversas vezes, um

assunto interessante e caloroso perde o brilho, pois os alunos só terão a chance de desenvolvê-lo na próxima aula ou semana e isso pode fazer com que uma discussão produtiva perca seu brilho. Através do *blog* poderão ter a oportunidade de desenvolver suas habilidades de raciocínio independente da matéria que esta sendo ministrada.

Estas ações através dos *blogs* podem, além de estimular o estudo, aumentar o aparato intelectual e cultural do aluno.

1.1 Objetivos

O objetivo deste trabalho é colocar em evidência que o uso da *internet* como suporte pedagógico, mais diretamente o uso do *blog*, pode ser um diferencial para a interação aluno X professor, tendo assim a possibilidade de uma educação de maior qualidade. Entretanto, para que o esperado ocorra se faz necessário que a ferramenta seja trabalhada de forma interativa desde sua construção. Caso ocorra a passividade de uma das partes, o processo poderá ser comprometido. O processo de aprendizagem é ativo, no qual professor e aluno aprendem e ensinam. O professor passa a mediador das informações, ajudando estas a se tornarem conhecimento rumo a aplicabilidade.

Destaca-se como objetivos específicos:

- Pesquisar sobre o uso educacional de *blogs* como ferramenta de auxílio pedagógico nas disciplinas;
- Investigar sobre a adoção e aceitação do *blog* pelos alunos e professores da ETFG;

- Incentivar a implantação do *blog* educativo;
- Avaliar as mudanças ocorridas após a implantação do *blog*, através de observação e questionários aplicados aos alunos e professores;
- Estabelecer um breve histórico das mudanças educacionais X mudanças tecnológicas.

1.2 Estrutura do Trabalho

A estrutura do presente trabalho foi organizada da seguinte forma: O [Capítulo 2](#) reúne a teoria e os conceitos fundamentais necessários para o estudo e entendimento do trabalho. O [Capítulo 3](#) mostra em detalhes a metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho. O [Capítulo 4](#) descreve os resultados obtidos. Por fim, o [Capítulo 5](#) resume as principais conclusões a respeito do trabalho e informa os trabalhos futuros propostos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente capítulo provê a fundamentação teórica necessária para compreender o trabalho proposto. É posto um breve histórico do *blog* na [Seção 2.1](#). A [Seção 2.2](#) discorre sobre a evolução da educação em virtude das tecnologias aplicadas. A [Seção 2.3](#) mostra os benefícios do uso dos *blogs* educacionais no aprendizado do aluno. Por fim, na [Seção 2.4](#), é mostrado a importância do papel do professor quando se utiliza o *blog* como ferramenta adicional ao ensino.

2.1 Surgimento dos *Blogs*, um Breve Histórico

A palavra *blog* é a contração do termo inglês *weblog*, que significa “diário da rede”. Inicialmente a ideia era ter um diário pessoal, com vídeos, anotações, fotos alimentados na maioria das vezes em tempos cronológicos regulares.

A popularização dos *blogs* começou precisamente no ano de 1999, quando diversas pessoas, mais tarde chamadas de blogueiros começaram a construir *blogs*, por motivos variados, uns como diário virtual, de cunho humorístico, político, entre outros.

De acordo com [Novaes \(2007\)](#):

No final do ano de 1999, tudo ficou mais fácil para pessoas que não sabiam nem o básico de linguagem de programação, ou seja, não eram *expert* no assunto, porém gostariam de ter um *blog*. Os *blogs* se tornaram uma preciosa fonte de renda para empresas, que começaram a investir em sua automatização, ou seja, a

partir de um *template* pronto e um *backoffice* uma pessoa leiga no assunto poderia muito bem desenvolver um *blog*, este *backoffice* seria como uma ferramenta de texto comum que ao digitar algo o sistema transformaria tudo em código HTML automaticamente.

A empresa Blogger¹ foi uma das primeiras a desenvolver um sistema para automatizar a publicação de *blogs*. O Blogger, juntamente com o Wordpress², se tornaram fundamentais por popularizar esta ferramenta, a disponibilização gratuita e a facilitação de publicação de artigos com uma interface simples, em que qualquer pessoa poderia em pouco tempo se familiarizar todas suas funcionalidades. Essa mesma empresa, no início de 2000, começou a fazer de cada *post* uma página da web, ou seja, cada *post* do seu *blog* teria uma página com seu próprio endereço, que chamaram de *permalink*. Essa inovação contribuiu para que outros interessantes sistemas fossem criados. Foi criado por exemplo o sistema de comentários, que utiliza o *permalink* do *post* para distinguir um *post* do outro. Também permitiu realizar comentários sobre os *posts*, iniciando-se assim a interação entre os blogueiros³ que passam a interagir com uma segunda pessoa, que podem fazer críticas, elogios, perguntas de forma direta.

Os *blogs* podem ter objetivos pessoais, profissionais, corporativos, educativos, entre outros. Atualmente há um investimento expressivo das empresas, que inserem uma seção para *blog* em seus *sites*. A utilização dos *blogs* educativos é cada vez maior, já que

¹ A empresa Blogger foi comprada pelo Google, se tornando uma ferramenta. <http://www.blogger.com>

² <https://br.wordpress.com>

³ Proprietário/Autores do *blog*.

fornece, tanto para o professor quanto para o aluno, uma ferramenta para produção e divulgação de conhecimentos (VIEIRA; HALU, 2008).

Pode-se dizer que um *blog* é um *website* que facilita a publicação instantânea de entradas (*post*) e com isso os leitores podem interagir na forma de comentários. Os *posts* tem ordem cronológica no *blog* como uma linha do tempo começando pela data mais recente. O que torna o *blog* atrativo é ser necessário pouco ou nenhum conhecimento sobre codificação e muitos *sites* gratuitos.

2.2 Evolução da Educação X Tecnologia

As práticas tradicionais da escola baseavam-se em transmissão de conhecimento, numa perspectiva onde o professor era o detentor do saber e o aluno um mero receptor de conteúdos (SENRA; BATISTA, 2011). Pode-se afirmar que a sociedade deste milênio vem sendo marcada por significativas transformações. O professor não tem mais o papel de levar informações até o aluno e sim mediá-las (LÉVY, 2007), transformando-as em conhecimento e, conseqüentemente, em sabedoria e aplicabilidade.

O acesso à *internet* e suas possibilidades, oferecem um novo caminho às relações das pessoas entre si e com a tecnologia, aprimorando a aprendizagem cooperativa.

A aprendizagem cooperativa é o compartilhamento dos saberes em rede, no qual o aluno e o professor buscam a construção do conhecimento mutuamente (KAGAN, 1989).

À luz do construtivismo de Bruner (1966), a aprendizagem cooperativa pode ser compreendida da seguinte forma:

Para o construtivismo, o conhecimento é construído (ou reconstruído) pelo indivíduo nas interações com o ambiente externo. O aluno é o sujeito ativo no processo de aprendizagem, através da experimentação, da pesquisa em grupo, do estímulo à dúvida e ao desenvolvimento do raciocínio. Os conceitos são formados no contato com o mundo e com as outras pessoas. O professor assume o papel de provocador e estimulador de novas experiências e deve ser capaz de propor estratégias ou caminhos para buscar respostas (COSTA; SANTOS; ROCHA, 1997).

A teoria sociointeracionista de Vygotski (1989) diz que a inteligência possui origem social, na qual a aprendizagem cooperativa ocorre inicialmente de forma coletiva, para depois haver a aprendizagem individual. Essa troca de conhecimento estimula os professores e alunos a exercerem sua autonomia na produção de pesquisas e conteúdos, assim como a interagir de maneira cada vez mais eficiente com o outro através da comunicação (RODRIGUES, 2010). Partindo desse pressuposto, as interações sociais, seriam as principais desencadeadoras do aprendizado.

Vygotski (1989) afirma que a colaboração entre os alunos ajuda a desenvolver estratégias e habilidades gerais de soluções de problemas pelo processo cognitivo implícito na interação e na comunicação. As novas formas de organização da sociedade são o aprendizado cooperativo e a “inteligência coletiva”, definida por Lévy (1999) como “a capacidade de trocar ideias, compartilhar informações e interesses comuns, criando comunidades e estimulando conexões”.

Percebe-se então a necessidade de promover situações que estimulem o aprendizado em grupo. No entanto, é preciso que cada um, aluno e professor, assuma seu papel no grupo, responsabilizando-se por ele e assumindo os créditos e perdas, promovendo uma dinâmica de interação.

Mas o processo de ensino-aprendizagem supracitado deve ser bem planejado e organizado. Sendo assim, Lévy (2007) atribui um papel fundamental ao professor como mediador desse processo. É importante frisar que a participação do aluno nesse processo é ativa, contemplando a aprendizagem por descoberta (BRUNER, 1966).

Os sujeitos constroem seu conhecimento à medida que interagem (FREIRE, 1996; VYGOTSKI, 1989). Para Vygotski (1989), a interatividade é um processo de mediação entre sujeitos, em que ocorre a construção de conhecimento de forma partilhada, sendo condição indispensável para a aprendizagem.

Para Freire (1996), o conhecimento se dá na relação sujeito-sujeito e sujeito-mundo, pressuposto básico para a educação libertadora. Preconiza-se a autonomia do aluno em debater ideias em um ambiente com o *blog* educativo.

A interatividade pode ser entendida como o uso de recursos tecnológicos conectados em rede, que incitam a participação e a reação dos usuários. O resultado obtido é um ambiente cujo domínio da mídia promove a liberdade de escolha (LÉVY, 1999).

De acordo com Serrano... (2010), a Geração X tem data de nascimento localizada, aproximadamente, entre os anos de 1960 e 1980 e caracteriza-se pela individualidade, sem a perda da convivên-

cia em grupo.

Já em relação à Geração Y, [Serrano... \(2010\)](#) afirma que “ao contrário do que muitos pensam não se refere exatamente a uma legião de adolescentes, mas sim a uma “determinada” geração, nascida entre os anos 1980 e 2000”. Esses são caracterizados por estarem sempre conectados, por procurarem informações fáceis e imediatas, preferir computadores a livros, *e-mails* a cartas, digitar ao invés de escrever. Essa geração também é chamada de Geração *Internet* ([TAPSCOTT, 2010](#)) e nativos digitais ([PRENSKY, 2001](#)).

[Longhi et al. \(2012\)](#) diferencia as duas gerações a partir do modo como lidam com a informação e resolvem os problemas:

A geração X está associada à era analógica, ou à fase de transição analógico-digital. Resolve os problemas um de cada vez e adota uma abordagem sequencial para buscar informações. Já a geração Y adota uma postura não-linear para dominar o fluxo de informação. Os problemas são solucionados à medida que interagem com múltiplas tarefas, ao acessar vários canais de informação, em que mais de um sentido é mobilizado. Para eles não existem fronteiras de espaço e de tempo.

Os docentes vivem os dilemas e desafios de um tempo de transição. Eles foram formados em uma cultura oralista e presencial e estão acostumados a interagir no mesmo meio físico de forma síncrona ([MARTINS; GIRAFFA, 2008](#)). A grande maioria dos professores são imigrantes digitais (Geração X), ou seja, aprendem a construir conhecimento de forma diferente do que a geração de nativos digitais (Geração Y) ([PRENSKY, 2001](#)). Portanto é possível perceber que a forma de trabalho do professor imigrante é

muito diferentes da forma como os alunos da Geração Y percebem o conhecimento.

A tecnologia traz consigo um novo jeito de fazer, afetando o processo de ensino-aprendizagem. Segundo (FREIRE, 2005, p. 31), “mais uma vez os homens, desafiados pela dramaticidade da hora atual, se propõe, a si mesmo, como problema. Descubrem que pouco sabem de si, de seu “posto no cosmo”, e se inquietam por saber mais”. O professor é parte dos movimentos da tecnologia e, no papel de mediador, torna-se responsável pela mudança.

Segundo Freitas e Leite (2014), muitas vezes o medo do novo pode se apresentar em proporções maiores que a própria vontade do professor em se tornar profissional melhor. O importante é a busca constante, como disse Freire (1996) “O homem é um ser inacabado”. Sendo assim, tornar-se primordial o professor buscar novos conhecimentos para ressignificar sua prática.

O surgimento do *blog* no contexto educacional trouxe como benefícios a facilidade de acesso a conteúdos a serem discutidos, permitindo a interação utilizando a troca de conhecimento e vivências. Isso faz com que o usuário seja receptor e gerador de conhecimentos ao mesmo tempo. Neste contexto, para Sanna (2011):

A prática da utilização da tecnologia computacional possibilita a difusão de novos conceitos, que são apresentados como base da formação social, o que justifica as mudanças de pensamentos que são responsáveis pela evolução da sociedade globalizada.

Diante do cenário tecnológico do século XXI, observa-se uma oportunidade em estar popularizando cada vez mais o *blog* como

ferramenta educacional. Para [Martins, Fiorentin e Michelin \(2007, p. 11\)](#):

Na educação, os *blogs* oferecem múltiplas opções de atividades tanto ao educando quanto ao educador. É possível fazer intercâmbio com outras escolas ou com turmas da mesma escola para debater o mesmo tema, publicar textos e opiniões favorecendo a produção escrita e a leitura.

O *blog* é uma ferramenta que aproxima aluno e professor para uma cooperação e interação mais ampla. O *blog* contribui como fio condutor de incentivo para o aluno aprofundar-se nas informações recebidas pelas diversas mídias, estabelecendo um diálogo virtual que está em seu tempo. Observa-se que, tratando sobre educação e tecnologia, a utilização de *blogs* educacionais possibilita a transformação da educação implantando uma rede de conhecimento.

2.3 Os Benefícios do Uso dos *Blogs* Educacionais

A utilização dos *blogs* como ferramenta educacional torna o processo de ensino-aprendizagem mais interessante. A troca de ideias e trabalhos em grupo são estimuladas, elevando o nível de interação entre alunos e professor. A visualização do conteúdo de maneira rápida desafia os alunos a escreverem e se comunicarem entre si, e também entre os professores.

Os professores podem, por exemplo, pedir sínteses da matéria passada em sala de aula. Como o *blog* é aberto ao público, as postagens necessitam serem melhor elaboradas, o que exige do aluno

mais pesquisas e leituras acerca dos temas abordados. Segundo [Gomes \(2005\)](#):

Há *blogs* criados dinamizados por professores ou alunos individuais, há *blogs* de autoria coletiva, de professores e alunos, há *blogs* focalizados em temáticas de disciplinas específicas e outros que procuram alcançar uma dimensão transdisciplinar. Há *blogs* que se constituem como portfólios digitais do trabalho escolar realizado e *blogs* que funcionam como espaço de representação e presença na web de escolas, departamentos ou associações de estudantes(...). A blogosfera educacional é cada vez mais transversal aos diferentes níveis de ensino, do pré-escolar ao ensino superior.

Percebe-se que ao utilizar *blogs* como ferramenta no processo educacional, acontece uma aproximação entre os alunos e os professores sem ser dentro da sala de aula e ainda a interação de diferentes realidades e culturas, ampliando assim a possibilidade de adquirir conhecimento. Com isso os alunos tornam-se mais críticos e autônomos, expressando seu pensamento com a consciência de que sua participação é importante para enriquecer o trabalho do grupo ([VIEIRA; HALU, 2008](#)). Levando em consideração o cenário supracitado, [Fiorentin... \(2005\)](#) afirma que:

O *blog* educacional ainda tem história curta, mas revela-se como uma poderosa ferramenta interativa, que possibilita aos educandos e educadores publicar suas produções e interagir com outras pessoas, tornando-se autores, construtores de conhecimento, formando redes virtuais de aprendizagem, as quais utilizam estratégias comuns para elaboração de projetos colaborativos.

Entretanto é necessário um treinamento prévio, tanto dos professores quanto dos alunos, para que a ferramenta possa ser aproveitada da melhor forma no contexto educacional. Loures (2014) afirma que tal treinamento é essencial para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de maneira agradável e intuitiva. O professor deve dominar o uso da ferramenta para que possa mediar o conhecimento dos alunos, assim como deve incentivá-los a participar através de postagens e comentários.

Dessa forma percebe-se que os *blogs* educacionais oferecem benefícios que vão além de uma mera ferramenta de comunicação. Tais ferramentas possibilitam uma relação eficaz no desenvolvimento das habilidades, potencialidades e capacidades dos alunos. Assim, o aluno desenvolve o pensamento individual e a preparação para uma formação crítica, sendo capaz de contribuir para que o mesmo exerça seu papel enquanto cidadão de forma autônoma.

2.4 O Papel do Professor na Disponibilização de Conteúdos Dentro dos *Blogs*

Como já foi mencionado, o professor pode desde criar, a alimentar o *blog* de acordo com seus interesses e de seus alunos. Pode indicar *sites* através de *links* e fazer seus comentários pessoais, reforçando ou levando o aluno a refletir sobre suas colocações. Pode continuar uma matéria que foi passada em sala de aula, essa possibilidade reforça quanto o *blog* pode reforçar o que foi estudado. De acordo com Gomes (2005):

O professor pode estimular a consulta do *blog* pelos alunos não só procurando assegurar a existência de condições mínimas de acesso à *internet* por parte dos alunos mas também fazendo referência a conteúdos do mesmo durante as aulas sempre que isso se afigure oportuno. Uma das vantagens desta prática é não só a de disponibilizar aos alunos mais uma fonte de recursos a utilizar nos seus estudos, mas fazê-lo procurando incentivar uma prática de consulta (e estudo) continuada, ao invés do “estudar antes do teste”.

O presente trabalho aplica a utilização do *blog* como ferramenta educacional em uma escola técnica de ensino médio, com isso os professores tem a oportunidade de abordar assuntos específicos do curso técnico. Nesse âmbito, o *blog* pode ser utilizado para tratar de temas extracurriculares relacionados às disciplinas ministradas. É importante frisar que o professor é o mediador da situação, entretanto o aluno também pode contribuir com publicações. Este tema também é abordado em [Ferreira \(2008\)](#):

(...) o professor não pode deixar de estabelecer objetivos e critérios ao utilizar este recurso, pois a utilização a esmo não enriquece as aulas, torna-se um tempo inutilizado para a construção e a troca de conhecimentos. Ele deve deixar claro o que espera do aluno e o que pretende com a proposta de trabalho. Assim a avaliação deve ser feita pelo professor e pelos alunos.

Portanto, o professor tem o papel de avaliador e de principal contudista do *blog*. O professor também deve definir a melhor maneira de conduzir as publicações. A avaliação se faz necessária para mensurar se a potencialidade do *blog* está sendo atingida de

forma satisfatória e se os alunos estão explorando os conteúdos e fazendo suas participações de forma produtiva.

A [Figura 1](#) mostra um esquema proposto por [Gomes e Lopes \(2007\)](#), no qual é possível notar a exploração dos *blogs* como recurso e como estratégia pedagógica. Através da [Figura 1](#) é possível observar que as estratégias e atividades propostas pelos professores podem fazer com que os alunos tenham maior envolvimento com as práticas pedagógicas dentro do *blog*. O aluno também é convidado a interagir com o *blog* através de publicações, desde que estejam de acordo com a temática aprendida em sala de aula.

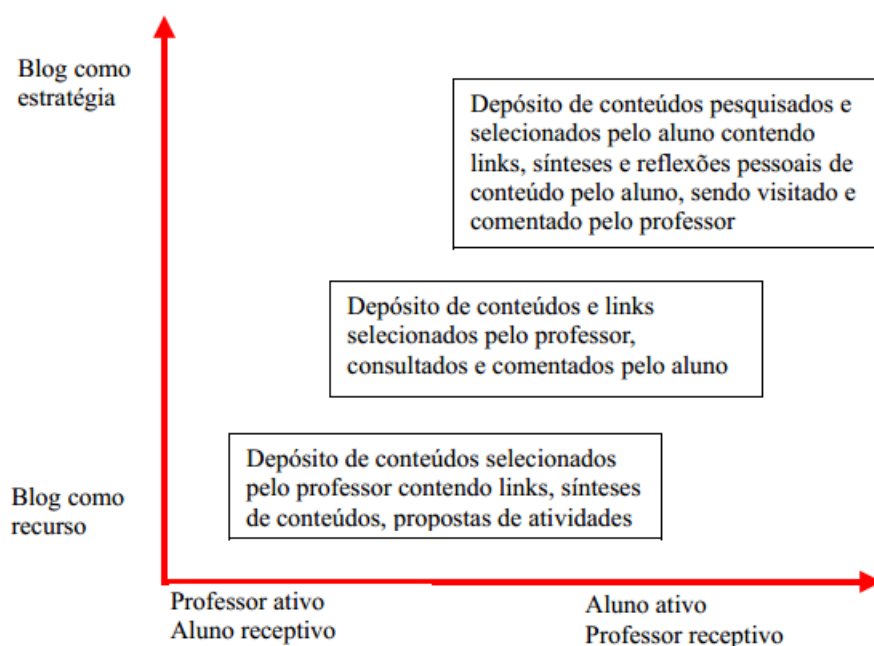


Figura 1 – Representação esquemática da evolução de um *blog* educacional ([GOMES; LOPES, 2007](#))

É importante ressaltar que as estratégias e atividades propostas pelos professores podem fazer com que seus alunos possuam

maior interesse nas práticas pedagógicas ao utilizar o *blog*. Para Uchôa (2014):

(...) o *blog* constitui um espaço de publicação na *Web* que permite tornar visível a produção escrita de seus atores, as suas ideias tomam voz e visibilidade. Participar num *blog* que tenha uma audiência pode ser um estímulo à reflexão da produção escrita, desde que exista por parte dos professores uma mediação nesse sentido.

Os alunos, ao poderem postar conteúdos, sempre mediados pelo professor, se tornam mais conscientes da importância de cada disciplina. Tal autonomia estimula os alunos a pesquisarem mais sobre o tema abordado, buscando colaborar com conteúdos cada vez mais interessantes.

A interação e cooperação proporcionadas pelo *blog* é de suma importância para o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, o *blog* provê um ambiente educacional com alta disponibilidade e acessibilidade.

3 METODOLOGIA

Este trabalho contou com a participação dos professores e alunos do ensino médio da Escola Técnica de Formação Gerencial (ETFG) da cidade de Arcos-MG. A pesquisa abrangeu os três anos do Ensino Médio, sendo 15 alunos do primeiro ano, 17 alunos do segundo ano e 15 alunos do terceiro ano. Também participaram da pesquisa 3 professores, das disciplinas de sociologia, biologia e informática. O professor de informática auxiliou no suporte técnico aos professores e alunos.

O presente trabalho é de natureza aplicada, tecnológica e qualitativa de caráter exploratório. Os procedimentos de estudo de caso são apoiados em pesquisas, referencial bibliográfico e análise documental.

Este projeto de pesquisa se assentou sob o uso de três abordagens:

- **Pesquisa Bibliográfica:** Na pesquisa bibliográfica, o objetivo foi identificar trabalhos utilizando *blogs* como suporte ao processo de ensino-aprendizagem, averiguando a proposição de metodologias e estratégias;
- **Estudo de Caso:** Foi realizada uma pesquisa, com o intuito de formar e analisar aspectos do funcionamento da ferramenta em uma ocasião real, na qual um professor nos procurou com o intuito de receber um treinamento, para iniciar seu projeto

de usar o *blog* junto a seus alunos, como uma ferramenta para auxílio pedagógico;

- **Levantamentos:** Por meio de entrevistas com o professor, foi feito um levantamento, a fim de saber se as práticas repassadas no treinamento foram todas concretizadas, além de obter informações sobre a participação dos alunos na interação com o conteúdo do *blog*.

Primeiramente foi feita uma apresentação do que é um *blog* educacional, logo após foi realizada uma avaliação das críticas positivas e negativas acerca da implantação do *blog* na escola, além de aplicar questionários, no qual pôde-se estabelecer os desejos necessários para criar e a manter o *blog*. Logo em seguida foi necessário um treinamento com o professor de informática. Tanto os professores quanto os alunos demonstraram o desejo de utilizar a ferramenta para fins educacionais.

No fim, foi feita nova pesquisa para verificar se houve sucesso com a utilização do *blog*, e ainda avaliar o grau de satisfação tanto dos alunos quanto dos professores, em utilizar *blog* como ferramenta educacional.

- **Fase de Treinamento:** Essa fase consistiu em mostrar as funcionalidades do *blog* criado principalmente para o professor de informática. O mesmo recebeu orientações sobre o propósito do *blog* no contexto educacional. O treinamento também foi oferecido aos professores interessados em participar das publicações no *blog*.

Foi necessário aplicar um treinamento com os professores das disciplinas de sociologia, biologia e informática. O treinamento ocorreu em duas etapas. A primeira consistiu em apresentar as opções de *sites* que disponibilizam o serviço de construção de *blogs*. Os professores avaliaram quesitos como facilidade de uso e administração do *blog* e demonstraram interesse maior pelo Blogger.

Na segunda etapa foi repassado aos professores as funcionalidades que a ferramenta possui, assim como poderiam administrar as postagens e comentários dos usuários do *blog*. O treinamento também foi realizado com os alunos, a fim de capacitá-los como colaboradores do *blog*. Com a ajuda dos alunos, foi escolhido um *layout*, entre os diversos disponíveis, e também o nome dos *blogs*, sendo um para cada série.

O treinamento foi realizado ao longo de duas semanas durante as aulas dos professores que participaram do projeto. Também foi oferecido suporte *online* nesse período. Tanto os professores quanto os alunos mostraram entusiasmo durante o treinamento.

A partir desse momento os professores começaram a incentivar os alunos a participar e interagir no *blog*. Foram propostas algumas atividades para explorar as funcionalidades da ferramenta, como elaboração de textos, pesquisas sobre a matéria e aplicações.

3.1 Elaboração dos Questionários

Para a coleta e posterior avaliação foram elaborados três questionários ([Apêndice A](#), [Apêndice B](#), [Apêndice C](#)), sendo dois

direcionados aos alunos e um aos professores. Foi realizada uma avaliação com os alunos antes e após a implantação do *blog* na escola. Dessa forma foi possível avaliar com mais precisão o impacto causado pelo uso da ferramenta, tanto pelos alunos quanto pelos professores.

Os questionários aplicados após a implantação do *blog* foram formulados com perguntas objetivas e claras, dessa forma evitou-se interpretações dúbias. Já o questionário aplicado antes da implantação do *blog* possuía questões subjetivas, com o intuito de incentivar o aluno a pensar na utilização da ferramenta no dia-a-dia da escola. As questões dos três questionários incluíam apenas perguntas relacionadas ao trabalho de pesquisa.

A avaliação proposta ao professor continha perguntas referentes ao processo de envolvimento, seu e dos alunos, com o *blog*. As questões consistiram em avaliar o impacto causado pelo uso do *blog* no contexto educacional. Os questionários foram montados a partir da metodologia proposta por Loures (2014).

3.2 Aplicação dos Questionários

Os alunos foram incentivados pelos professores a utilizarem o *blog* como auxílio pedagógico no processo de ensino-aprendizagem. Os professores mostraram as pretensões e objetivos da pesquisa para os alunos em sala de aula, conscientizando-os de participarem do projeto de maneira efetiva e correta.

Dessa maneira, a aplicação dos questionários ocorreu em duas

fases. A primeira contou com a aplicação de um questionário antes da implantação do *blog*, com o objetivo de avaliar o conhecimento prévio dos alunos para com a ferramenta. A segunda fase ocorreu após o uso do *blog* com a aplicação de um questionário envolvendo questões que avaliaram aspectos didáticos e pedagógicos durante a interação com o *blog* da escola.

A aplicação, em ambas as fases, foram em sala de aula e os questionários foram rapidamente respondidos pelos alunos. No mesmo momento, o professor também respondeu o questionário a ele direcionado. As respostas permitiram a avaliação do impacto causado pela utilização do *blog* no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, e a obtenção dos dados necessários para a realização do presente trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Utilizando a metodologia apresentada no [Capítulo 3](#) e a fundamentação teórica apresentada no [Capítulo 2](#), este capítulo fornece os resultados obtidos durante a pesquisa e através dos questionários aplicados. A [Seção 4.1](#) mostra o processo inicial do projeto, com a análise das respostas do primeiro questionário. A [Subseção 4.2.1](#) analisa a pesquisa realizada com os professores que participaram do projeto. Por fim, [Subseção 4.2.2](#) fornece os resultados obtidos através da aplicação do questionário com os alunos.

4.1 Iniciando o Projeto do *Blog* Educacional

Primeiramente, os alunos responderam a um questionário ([Apêndice A](#)), aplicado em Agosto de 2014, contendo questões que mensuraram o conhecimento prévio sobre *blogs* educacionais. A [Figura 2](#) mostra que a maior parte dos alunos não conhecia um *blog* educacional. Mas, apesar de desconhecerem esse tipo de *blog*, os alunos achavam que a ferramenta seria eficiente no processo de ensino-aprendizagem. Já a terceira questão pergunta como o aluno gostaria que o *blog* fosse implantado na escola, sendo que os alunos do segundo ano preferiram criar o *blog* abrangendo toda a rede ETFG, distribuída em diversas cidades. Isso demonstra o interesse da turma em querer interagir e aprender com as demais escolas. Já os alunos do primeiro e terceiro anos preferiram ter o *blog* implantado em cada sala, aberto ao público.

A quarta pergunta incentivava o aluno a pensar o que poderia acontecer após a implantação do *blog* na escola, e praticamente 100% dos alunos concordaram que haveria maior interação com o professor e também um melhor desenvolvimento na disciplina. A questão 5 mostrou que os alunos se interessam por assunto que vão além da matéria apresentada em sala de aula. Cerca de 80% responderam que a disponibilização de casos aplicados da matéria tornaria o aprendizado mais agradável e interativo. Por fim, 100% dos alunos concordaram que o *blog* otimizaria o aprendizado.

Portanto, percebeu-se que os alunos se mostraram interessados na utilização do *blog* no contexto educacional. Apesar de ainda não conhecer a ferramenta, foram capazes de entender a importância de se possuir um ambiente educacional de forma *online*.

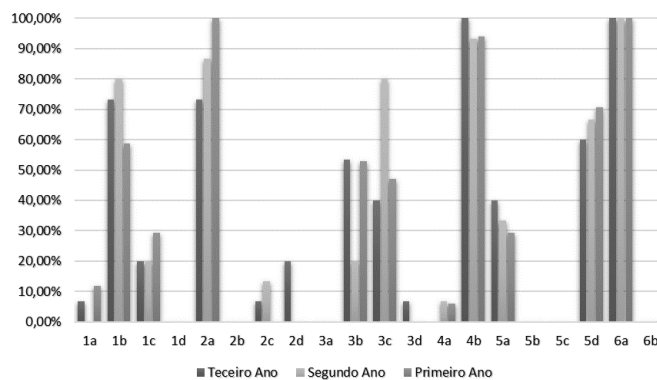


Figura 2 – Pesquisa Inicial realizada com os Alunos

4.2 Pesquisa de Opinião

A pesquisa foi realizada em duas etapas. A primeira consistiu na aplicação do Questionário 1 ([Apêndice A](#)), realizado no mês de

Agosto de 2014. A segunda etapa foi realizada no final do mês de Outubro de 2014, e foram coletados os dados referentes às respostas dos questionários 2 (Apêndice B) e 3 (Apêndice C). Os questionários 1 e 2 possuíam questões objetivas voltadas para o aluno e o questionário 3 para o professor.

4.2.1 Avaliação Realizada com os Professores

O questionário aplicado aos professores que participaram do projeto possui questões referentes ao *blog* como potencializador do processo ensino-aprendizagem. Os professores envolvidos não tinham muita experiência no uso de mídias digitais, exceto o professor de informática. O treinamento proposto foi considerado muito proveitoso pelo professores, assim como o suporte dado pelo professor de informática.

Os professores se submeteram ao questionário após trabalharem com o *blog* por aproximadamente 2 meses. Em geral, os mesmos demonstraram que os resultados obtidos foram muito bons. Foram propostas diversas atividades utilizando o *blog*, com o objetivo de aprofundar o conhecimento nas matérias passadas em sala de aula. Houve postagens principalmente de vídeos e textos sobre os assuntos abordados nas aulas.

Um fato que surpreendeu os professores foi a interação dos alunos dentro do ambiente criado. Esses alunos, chamados de geração digital, mostraram que aprender o conteúdo passado em sala na *internet* é mais prazeroso. O *blog*, tendo o professor como mediador, é uma forma de diário de aprendizagem contínuo, onde o aluno pode

rever a matéria em qualquer lugar e hora.

Apesar do nível de interação ter sido satisfatório, os comentários, em sua maioria, foram curtos e sem profundidade. Houve algumas discussões mais relevantes na matéria de sociologia. Mesmo diante desses comentários, os professores aprovaram a utilização do *blog*. E quando perguntados se estariam interessados em estender o projeto, a maioria respondeu que já estavam planejando iniciar o próximo ano utilizando o *blog*.

A escola pesquisada possui alguns projetos, como o Projeto Vitrine, onde os alunos montam todo o plano de negócios de uma empresa criada por eles. Alguns desses projetos são vendidos e se tornam realidade. Os professores e os alunos mostraram interesse em criar *blogs* desses projetos, para dar mais visibilidade aos mesmos.

Os professores foram unânimes em afirmar que o *blog* ajudou na participação dos alunos dentro de sala de aula. O fato de os alunos poderem estudar através do *blog* se mostrou muito eficaz, despertando o interesse pela matéria estudada. Muitas vezes não há tempo de mostrar aplicações práticas da matéria em sala de aula. A ferramenta serviu de apoio nesse ponto e os professores souberam aproveitar a facilidade dos alunos em mídias digitais ao disponibilizar conteúdos práticos no *blog*.

Enfim, a utilização do *blog* como auxílio pedagógico foi muito bem aceito pelos professores e se mostrou uma poderosa ferramenta de aprendizagem para a geração digital. A forma dinâmica que o conteúdo é disponibilizado e a facilidade em procurá-lo dentro do *blog* foram um ponto positivo apontado pelos professores. Os professores

se interessaram em continuar utilizando o *blog* no próximo ano. Dessa forma, o *blog* obteve total aprovação dos professores como uma forma de contato com os alunos que se estendeu para além da sala de aula.

4.2.2 Avaliação Realizada com os Alunos

Os resultados apresentados foram obtidos através da aplicação de um questionário contendo perguntas objetivas referentes ao uso do *blog* educacional no processo de ensino-aprendizagem. Todos os 47 alunos participaram da pesquisa.

Inicialmente, os alunos foram avaliados quanto ao grau de importância da utilização do *blog* no contexto educacional. A [Figura 3](#) mostra que os alunos perceberam que a implantação teve impacto positivo nas três turmas analisadas.

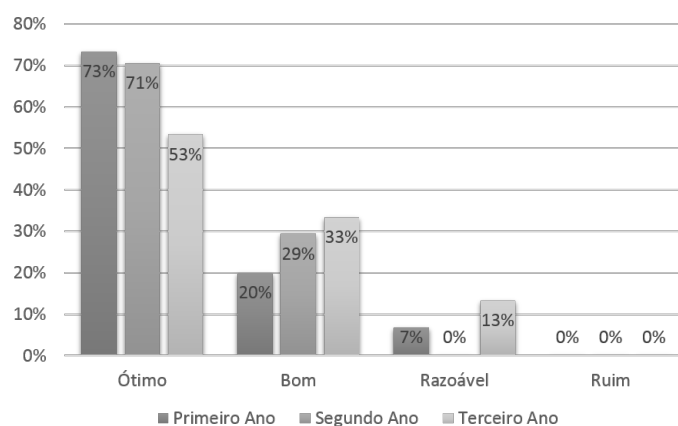


Figura 3 – Grau de Importância do *Blog*

Os alunos também avaliaram como importante a inclusão de atividades a serem desenvolvidas no *blog*. A [Figura 4](#) mostra que

apenas 13% dos alunos de primeiro ano e 7% dos alunos do terceiro ano não consideraram a importância de desenvolver atividades utilizando a ferramenta. Alguns alunos não se mostraram interessados em participar e contribuir no *blog*, já que a participação era livre.

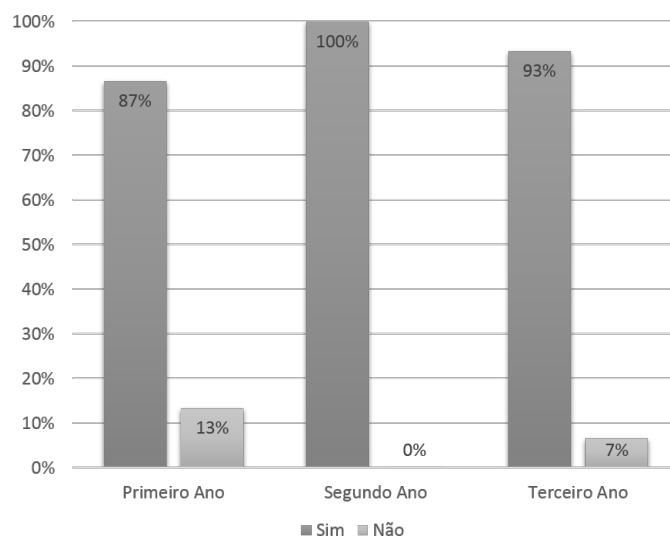
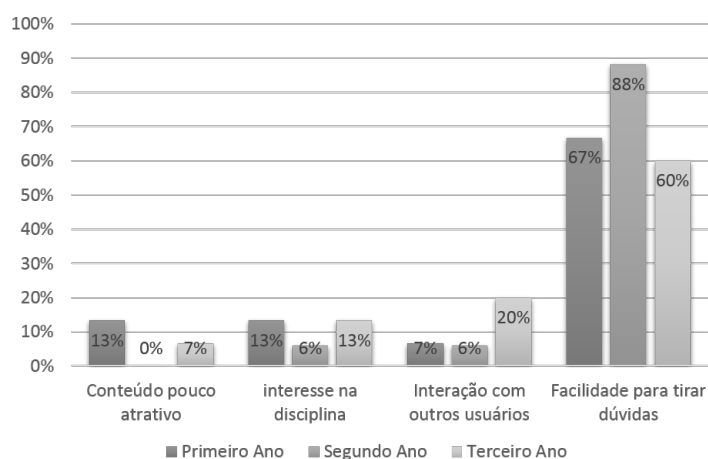


Figura 4 – Importância de Incluir Atividades no *Blog*

Através da pesquisa realizada notou-se que os alunos gostariam que o *blog* fornecesse uma maior interação com os professores. A Figura 5 mostra que tal objetivo foi alcançado. A maioria dos alunos acharam mais fácil tirar as dúvidas utilizando o *blog*.

Figura 5 – Pontos de Sucesso ou Insucesso do *Blog*

O sucesso do *blog* também se deveu na facilidade de utilização fora do ambiente escolar. A visualização do *blog* é adaptada aos diversos tamanho de tela, inclusive de dispositivos móveis, disponibilizando uma grande mobilidade no acesso do conteúdo.

Os alunos foram questionados a respeito do nível de interação entre os professores e também entre os próprios alunos. A maior parte dos alunos avaliaram a interação como muito boa, outra parte considerável respondeu como boa, como mostra a [Figura 6](#).

O sucesso da experiência de se utilizar o *blog* como ferramenta de auxílio pedagógico pode ser avaliado de acordo com a melhora do desempenho dos alunos nas disciplinas. Houve um grande engajamento dos alunos durante o período avaliado, como é observado na [Figura 7](#). Percebe-se que aproximadamente 90% dos alunos do Primeiro e Segundo Anos melhoraram suas notas nesse período.

Nota-se que os alunos do Terceiro Ano não aproveitaram

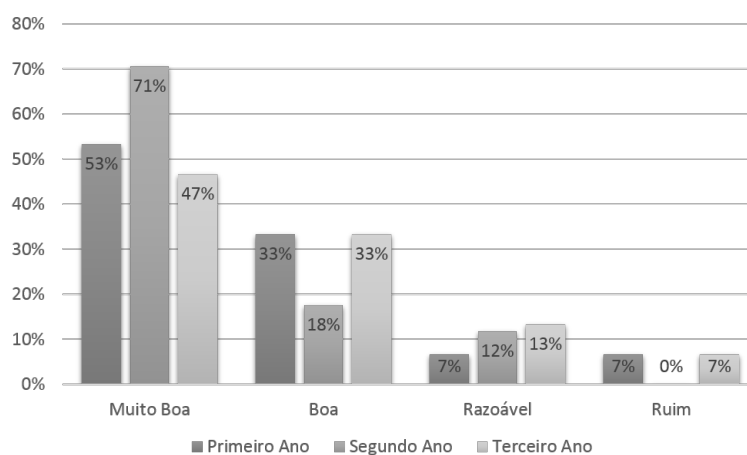


Figura 6 – Nível de Interação no *Blog*

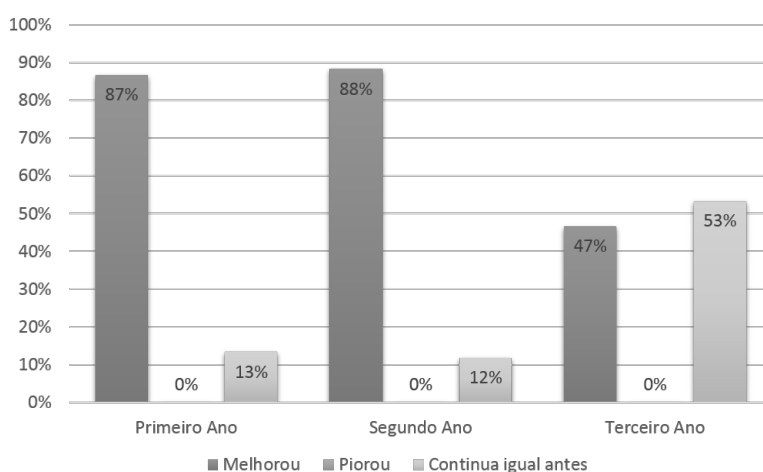


Figura 7 – Desempenho nas Disciplinas

a utilização do *blog* tão bem quanto as outras turmas. Tal fato pode ser explicado pela proximidade do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Portanto, pode-se utilizar o *blog* como repositório de conteúdo e questões com foco no ENEM.

O professor também pode postar dicas sobre universidades, profissões e mercado de trabalho. É de conhecimento comum que

no último bimestre os alunos do Terceiro Ano ficam confusos sobre qual carreira seguir. E especificamente em escolas técnicas, como a ETFG, muitos irão entrar no mercado de trabalho. Portanto, essas orientações são de suma importância para os alunos.

Observando a [Figura 8](#) é possível perceber que, inicialmente, o *blog* teve poucos acessos. Tal fato pode ser explicado pela adaptação à ferramenta, tanto dos professores quanto dos alunos. É importante ressaltar a quantidade de acessos em algumas semanas, como a segunda e a última semana de Setembro e a primeira semana de Outubro. Nessas datas ocorreram testes avaliativos e a potencialidade do *blog* foi posta à prova. A interação e os acessos nessas datas foram expressivos.

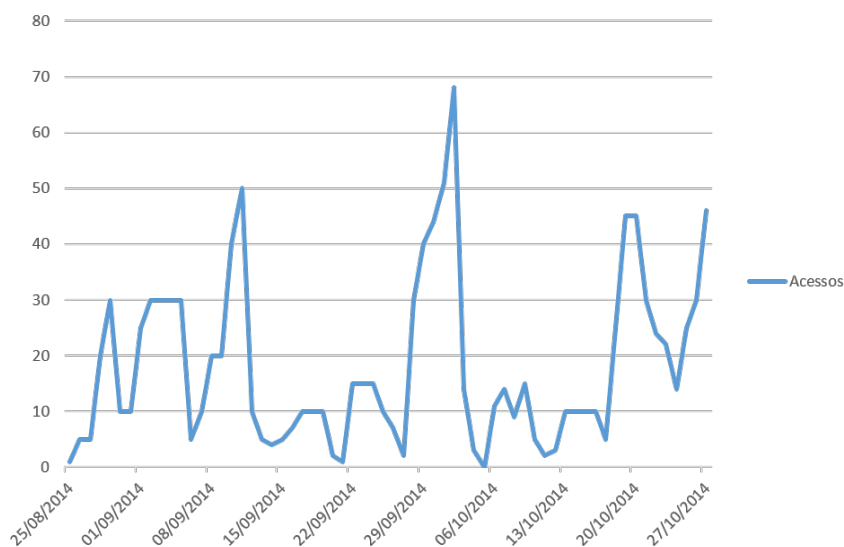


Figura 8 – Quantidade de Acessos ao *Blog*

Observou-se uma queda acentuada nos acessos logo após os teste avaliativos. Pode-se traçar estratégias para que os alunos continuem a utilizar o *blog* após as provas.

A primeira seria disponibilizar a resolução da prova no ambiente virtual e pedir para os alunos fazerem uma análise dos erros através de comentários. Podendo ainda haver uma reavaliação com uma interpretação mais profunda e atribuir pontos complementares.

Outra estratégia seria pedir para que os alunos proponham conteúdos a serem estudados, sendo que o professor poderia avaliar a interação e a troca de experiências entre os alunos.

Analisando os resultados, foi possível perceber que a maioria dos alunos avaliou o *blog* positivamente. Tal fato pode ser comprovado pela melhora no desempenho nas disciplinas e pela quantidade de acessos em época de prova. Os professores se mostraram satisfeitos com os resultados obtidos. Houve uma melhora na interação entre professor e aluno dentro da sala de aula. Tal fato incentivou alguns professores a criarem projetos semelhantes específicos de suas disciplinas. Os alunos também tiveram a iniciativa de criar *blogs* para divulgar os projetos desenvolvidos durante o curso técnico.

5 CONCLUSÃO

A utilização do *blog* como ferramenta no auxílio pedagógico se mostrou muito útil no processo de ensino-aprendizagem extra-classe. Tal ferramenta provê ao professor uma alternativa para incentivar e motivar os alunos a buscarem a construção do conhecimento de maneira autônoma e flexível.

O *blog* educacional permite aos alunos ampliarem o conhecimento através da *internet*. Consequentemente, com o auxílio do professor, o aluno é desafiado a encontrar *sites* com conteúdos fidedígnos. O aluno também possui o papel de colaborador dentro do *blog*, dessa forma cria-se um espaço pedagógico onde há interação e compartilhamento de conhecimentos diversos. Assim, os próprios alunos se tornam avaliadores dos conteúdos fornecidos por outros alunos.

Através da análise das respostas dos questionários pelos alunos, pôde-se notar uma melhora considerável do desempenho nas disciplinas em geral. Os professores avaliaram o uso do *blog* educacional como um excelente motivador para a busca de conhecimento e interação entre os alunos, algo que é raro de acontecer dentro de sala de aula.

Devido ao crescente avanço das tecnologias, inclusive com foco educacional, o professor deve utilizar essas ferramentas como forma de proporcionar ao aluno uma aprendizagem mais ativa e autônoma. Cabe ressaltar que a geração Y possui grande capacidade

de realizar diversas tarefas concomitantemente. Portanto, o *blog* oferece um ambiente propício para a troca de informações, inclusive em tempo real dentro da sala de aula. Entretanto, o projeto pedagógico da escola deve prever e integrar ao processo de ensino-aprendizagem a utilização do *blog*. Também é preciso que o professor possua o papel de mediador em tal processo, para que o conhecimento seja construído de maneira gradual em conjunto com os alunos.

5.1 Trabalhos futuros

Como trabalhos futuros propõe-se estender a utilização do *blog* educacional para as outras unidades da ETFG, com o intuito de fornecer uma interação entre os alunos de diferentes cidades.

REFERÊNCIAS

BRUNER, J. S. **Uma nova teoria de aprendizagem**. Rio de Janeiro: Bloch, 1966. Citado 2 vezes nas páginas 16 e 17.

COSTA, R. D.; SANTOS, N.; ROCHA, A. R. C. D. Diretrizes pedagógicas para modelagem de usuário em sistemas tutoriais inteligentes. **Universidade Federal do Rio de Janeiro**, 1997. Citado na página 16.

FERREIRA, M. E. E. **A utilização do blog na educação**. 2008. Citado na página 23.

FIORENTIN, M. D.: Blogs, a interatividade a serviço da educação. 2005. Disponível em: <https://docs.google.com/document/edit?id=1vQW-0GkDrQOxe8ycCQiCaLhe4fQUGHI5E9VTnSXDmLY&hl=pt_BR#>. Acesso em: 29 out. 2014. Citado na página 21.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica**. [S.l.]: São Paulo: Paz e Terra, 1996. 165 p. Citado 2 vezes nas páginas 17 e 19.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 44.ed.. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 213 f. Citado na página 19.

FREITAS, A. V.; LEITE, L. S. Tecnologias digitais na formação continuada do professor da rede estadual do rio de janeiro: Impactos e desafios. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, v. 3, n. 1, 2014. Citado na página 19.

GOMES, M. J. Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica. Escola Superior de Educação de Leiria, 2005. Citado 2 vezes nas páginas 21 e 22.

GOMES, M. J.; LOPES, A. M. Blogues escolares: quando, como e porquê. **Weblogs na educação**, v. 3, p. 117–133, 2007. Citado 2 vezes nas páginas 6 e 24.

KAGAN, S. **Cooperative learning: Resources for teachers**. [S.l.]: Resources for teachers, 1989. Citado na página 15.

LÉVY, P. **Cibercultura**. [S.l.]: Editora 34, 1999. Citado 2 vezes nas páginas 16 e 17.

LÉVY, P. **Inteligência coletiva (A)**. [S.l.]: Loyola, 2007. Citado 2 vezes nas páginas 15 e 17.

LONGHI, M. T.; MUSSE, J. I.; AHLERT, H.; GERVINI, A. I.; OLIVEIRA, D. T. d. Desafios para universalizar as tecnologias de informação e comunicação no apoio ao ensino e aprendizagem. In: **Conferencia de Directores de Tecnología Gestión de las TI en Ambientes Universitarios**. Lima-Peru: [s.n.], 2012. Citado na página 18.

LOURES, M. A. **Um Estudo de Caso e Avaliação do Uso de Blog como Ferramenta para Auxílio Pedagógico**. 47 f. Monografia (Graduação) — Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras-MG, 2014. Citado 2 vezes nas páginas 22 e 29.

MARTINS, C. A.-P.; GIRAFFA, L. M. Formação do docente imigrante digital para atuar com nativos digitais no ensino fundamental. In: **Anais do VIII Congresso Nacional de Educação-EDUCERE. III Congresso Ibero-americano sobre violências nas escolas-CIAVE**. [S.l.]: Pontífica Universidade Católica do Paraná, 2008. p. 3631–3644. Citado na página 18.

MARTINS, M. d. R.; FIORENTIN, M. L. D.; MICHELIN, N. M. **Blog: A Interatividade a Serviço da Aprendizagem**. 28 f. Monografia (Graduação) — Pontífica Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUCRJ), Rio de Janeiro-RJ, 2007. Citado na página 20.

NOVAES, C. A história dos blogs. 2007. Disponível em: <<http://www.brogui.com/a-historia-dos-blogs/>>. Acesso em: 29 out. 2014. Citado na página 13.

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants part 1. **On the horizon**, MCB UP Ltd, v. 9, n. 5, p. 1–6, 2001. Citado na página 18.

RODRIGUES, D. S. **Edublogs: uma nova perspectiva para dinamizar o ensino**. 18 f. Monografia (Graduação) — Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande-PB, 2010. Citado na página 16.

SANNA, T. C. F. **O Uso de Blog como Ferramenta Educacional de Comunicação e Interação**. Dissertação (Mestrado) — Associação Nacional dos Tutores da Educação a Distância, 2011. Citado na página 19.

SENRA, M. L. B.; BATISTA, H. A. **Uso do Blog como ferramenta pedagógica nas aulas de língua portuguesa**. 28 f. Monografia (Especialização) — Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba-PR, 2011. Citado na página 15.

SERRANO, D. P.: Geração x, geração y, geração z. 2010. Disponível em: <http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos/Geracao_X_Geracao_Y_Geracao_Z.htm>. Acesso em: 08 nov. 2014. Citado 2 vezes nas páginas 17 e 18.

SOARES, A. A. d. S. A gestão da qualidade do ensino superior e as expectativas da geração digital. **Revista Pesquisa e Debate em Educação**, v. 3, n. 2, 2014. Citado na página 10.

TAPSCOTT, D. A hora da geração digital. **Rio de Janeiro: Agir Negócios**, 2010. Citado na página 18.

UCHÔA, K. C. A. **Uso Educacional da Blogosfera: Guia de Estudos**. 1.ed.. ed. Lavras: UFLA, 2014. 84 f. Citado na página 25.

VIEIRA, S. L.; HALU, R. C. Utilização de blogs educativos no ensino/aprendizagem de língua inglesa: uma experiência no colégio estadual santa gemma galgani. 2008. Citado 2 vezes nas páginas 15 e 21.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. [S.l.]: Martins Fontes, 1989. 89 p. Citado 2 vezes nas páginas 16 e 17.

Apêndices

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO 1 (COM OS ALUNOS)

Questionário sobre a implantação do *blog* educacional na ETFG de Arcos/MG

1. Você conhece algum *blog* que tem como objetivo compartilhar e debater conhecimentos trabalhos na sala de aula?
 - a) Sim.
 - b) Não.
 - c) Já naveguei em *blogs* de outras escolas.
 - d) Sim, temos em nossa escola.

2. De acordo com a escolha acima, responda: você acha a ferramenta *blog* eficiente e eficaz? Justifique caso escolha Não.
 - a) Sim.
 - b) Não.
 - c) Às vezes.
 - d) Não utilizo.

3. Você gostaria de desenvolver um *blog* em sua escola de que forma?
 - a) Cada sala teria um, onde pudesse interagir com seus colegas e todos os professores.

- b) Cada sala teria um, onde pudesse interagir com seus colegas e todos os professores, mas gostaria de visualizar também o das outras salas para acompanhar as novidades e relembrar o que já estudou, ou observar o que ainda irá estudar.
 - c) O *blog* deveria ser de toda a rede ETFG, dividido por cidade, onde pudesse acompanhar e interagir com outras cidades.
 - d) Cada professor deveria ter seu *blog* da matéria e apenas a sala poderá interagir.
4. Depois da implantação do *blog* o que você pensa que pode acontecer?
- a) Nada.
 - b) A interação com o professor irá melhorar e haverá um melhor desenvolvimento na matéria.
5. Você acha que com a implantação do *blog* e disponibilização de textos e aplicações da matéria poderá melhorar seu desempenho enquanto aluno e futuro profissional?
- a) Sim.
 - b) Não.
 - c) Não fará diferença.
 - d) Tornará o aprendizado bem mais agradável e interativo.
6. O *blog* otimiza tempo e espaço, você concorda que seu aprendizado poderá ser otimizado?

- a) Sim, poderei tirar dúvidas mesmo não sendo o dia da aula e com outros colegas.
- b) Não.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO 2

- PROFESSOR

1. Como você analisa o grau de importância do treinamento referente ao uso da ferramenta *blog*? Justifique sua resposta destacando os pontos positivos e negativos.
 - a) Ótimo.
 - b) Bom.
 - c) Razoável.
 - d) Ruim.

2. Você já conseguiu incluir o *blog* nas tarefas de sala de aula? Justifique os motivos em caso negativo.
 - a) Sim.
 - b) Não.

3. Descreva as atividades de sala de aula que você desenvolveu usando o *blog*.

4. Como você observa a receptividade dos alunos com o uso do *blog* no desenvolvimento da atividade escolar?
 - a) Apenas alguns se envolveram.
 - b) Ao menos metade dos alunos se envolveram.
 - c) Todos os alunos se envolveram.

5. Como ocorreu a interação entre alunos e professor nos *posts* publicados no *blog*?
6. Como foram os comentários referentes aos *posts* publicados no *blog*?
 - a) Opinam sobre o texto que foi publicado.
 - b) Comentários muito breves sem opinar.
7. Quais os maiores desafios enfrentados por você para a realização de atividades utilizando o *blog*?

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO 3

- ALUNOS

1. Como você analisa o grau de importância da inclusão do *blog* nas atividades escolares?
 - a) Ótimo.
 - b) Bom.
 - c) Razoável.
 - d) Ruim.

2. Para você é importante incluir atividades a serem desenvolvidas utilizando o *blog*?
 - a) Sim.
 - b) Não.

3. Para compreender o impacto das atividades desenvolvidas utilizando o *blog*, apresente o que você considera pertinente apontar como os pontos principais que marcaram o seu sucesso ou insucesso.
 - a) Interesse na disciplina.
 - b) Facilidade para tirar dúvidas.
 - c) Interação com outros usuários.
 - d) Conteúdo pouco atrativo.

4. Como a atividade desenvolvida no *blog* influenciou no seu engajamento com a disciplina?
- a) Melhorou.
 - b) Continuou igual antes.
 - c) Piorou.
5. Descreva como se deu a sua interação com o professor e seus colegas durante a realização de trabalhos no *blog*.
- a) Muito boa.
 - b) Boa.
 - c) Razoável.
 - d) Ruim.